APRESENTAÇÃO

A Revista Terceira Margem Amazônia enfatiza, neste número, trabalhos de pesquisas, ensaios e escritos com reflexões sobre Religião e Movimentos Sociais com características e olhares sobre a Amazônia. A temática é de grande importância na história de inúmeras organizações coletivas nos territórios da região. A relação da religião, através de suas instituições e agentes de variadas matrizes, com os movimentos sociais foi frutífera na construção de sujeitos sociais, econômicos, políticos e culturais. Da mesma forma, teve importância na afirmação identitária e em ações voltadas a superar as várias condições desumanas fundadas na exploração dos recursos naturais em detrimento do bem-estar de milhares de comunidades e povos amazônicos. Este número é também o primeiro inteiramente on-line de nossas publicações.

Nos artigos, na resenha e no debate, os autores nos trazem elementos diferenciados de análises sobre Antropologia e Amazônia com assuntos pertinentes ao espaço local, tais como: comunidades ribeirinhas, territorialidade, campesinato, identidade, memória e narrativas orais, teologia da libertação, catolicismo, religiões afro-brasileiras, tradição e modernidade. Na Práxis, apresentamos uma entrevista e um trabalho aberto ao debate com relevância para agricultura familiar, assentamentos, comunidade e Amazônia.

Para iniciar, o artigo *A religiosidade em comunidades ribeirinhas da Amazônia: vivência da espiritualidade a partir de saberes e cultura popular em relação com movimentos e organizações sociais* é objeto de investigação dos autores Acyr de Gerone Júnior, Acyr de Gerone, Lucas Guilherme Tetzlaff de Gerone, Tânia Cristina da Luz Arevalo de Gerone. O estudo analisou o desenvolvimento de projetos integrais e multidisciplinares de organizações e movimentos sociais no contexto ribeirinho amazônico. Sinalizam que os projetos são sintonizados com a realidade ribeirinha, valorizando os aspectos culturais e espirituais dos sujeitos do campo que vivem nesta região, também sinalizam sobre a importância da ação desses movimentos para a melhoria da qualidade de vida dos ribeirinhos, pois levam em consideração a cultura e os saberes populares por eles vivenciados.

O cenário de reflexão de Cátia Oliveira Macedo e Rafael Benevides de Sousa, no artigo: *Camponeses e religiosidade na Amazônia paraense,* remete

às relações entre os camponeses e a Igreja em meio ao processo de mudança ideológica do catolicismo no Brasil pós década de 1970. A territorialidade dos grupos de evangelização na comunidade do Cravo, localizada no município de Concórdia do Pará, e no município de Bujaru, nordeste paraense, são os expoentes de narrativas de história de vida que norteiam as relações de trabalho, as relações familiares e de vizinhança e que levam a compreender a ação dos grupos de evangelização nas comunidades.

Baseado na memória e experiência de seus arquivos pessoais, Gutemberg Aramando Diniz Guerra expressa no ensaio *Contribuições musicais da reforma protestante para as transformações religiosas do cristianismo contemporâneo*, as reflexões de uma parte dos salmos da reforma protestante cantados por militantes camponeses compostos nos séculos XVI e XVII engajados na política brasileira. O autor faz uma interessante associação com a Teologia da Libertação na América Latina e os efeitos dos textos sagrados, baseados no judaísmo e cristianismo, para as transformações religiosas do cristianismo mundial, contribuindo para a prática democrática e libertária da política no Brasil.

Uma das principais manifestações culturais e religiosas, o Ciclo do Marabaixo, despertou em Alysson Brabo Antero a produção do artigo *Religiosidades do Amapá*: *entre o catolicismo e as religiões afro-brasileiras*, o autor evidencia elementos que estão presentes nessa manifestação e se aproximam do catolicismo e das religiões afro-brasileiras.

O artigo de Robson Lopes e Tânia N. O. Miranda, *Novas comunidades católicas: entre a tradição e a modernidade*, traz uma reflexão analítica sobre a relação entre as novas formas de ser e agir de uma catolicidade moderna, emergente, e aquelas tradicionais representadas pela hierarquia eclesiástica. Evidencia em suas conclusões que o catolicismo, constitui-se de catolicidades em que clérigos e leigos negociam e relacionam-se sob o mesmo título de católicos apostólicos romanos.

Introduzindo assuntos diferenciados, o artigo *Populações tradicionais, modernização na Amazônia e as quebradeiras de coco-babaçu no município de São Domingos do Araguaia/PA,* de Andréa Hentz de Mello e Valtey Martins de Souza, traduz a luta de quebradeiras de coco-babaçu no município de São Domingos do Araguaia/PA para permanecer em seus territórios ocupados tradicionalmente. Os autores discutem os conceitos clássicos de comunidades tradicionais impactadas pelo processo de modernização da Amazônia, e como principal ponto de discussão,revelam a concepção da comunidade como um local de usufruto dos recursos, lugar onde tudo acontece: trabalho – passeio – lazer.

No artigo *Vozes que contam: o mito de origem de imigrantes de Paragominas/PA,* de Aida Suellen Galvão Lima e José Guilherme de Oliveira Castro, os autores fazem um contraponto entre as narrativas de imigrantes sobre a história oficial e a história vivida de pioneiros e participantes da cidade de Paragominas. Por meio das narrativas, o artigo apresenta características próprias dos imigrantes e o esforço cotidiano na perspectiva de possuírem uma identidade conectada com as origens da cidade e em busca de perpetuar a sua cultura e tradições no lugar.

Isaac Fonseca Araújo, autor de *Economia Solidária e Territorialização: elementos conceituais de um outro desenvolvimento*, discute a noção de economia solidária articulada à de territorialização. Salienta que a economia solidária tem potencial orgânico para se constituir em um novo modo de produção, mas que sua trajetória histórica tem sido marcada por limites que obstaculizam e/ou estrangulam sua consolidação.

O artigo de *Maria Barbara da Costa Cardoso* e *Salomão Mufarrej Hage* intitulado Educação de jovens e adultos no ressignificar da formação docente e currículo na Amazônia brasileira apresenta a EJA constituída por sujeitos da Amazônia, permeados no processo de educação com seu currículo, saberes e formação docente. Os autores assentam que as práticas vivenciadas na EJA dos sujeitos ribeirinhos ressignificam, reorganizam, ampliam e produzem novos sentidos

A primeira nota de pesquisa trata da comercialização dos produtos da agricultura familiar em Santa Barbara/PA, por Galtiane Freitas. A autora apresenta o Projeto de Assentamento Abril Vermelho,o qual encontra alternativas logísticas para a comercialização da produção vinda da agricultura familiar local, um fator determinante para promover o desenvolvimento das famílias, possibilitando o planejamento, a gestão e o controle das atividades frente às suas principais necessidades. Na segunda nota de pesquisa, Diego Andrews Hayden e Gutemberg Guerra descrevem e analisam as relações entre os estabelecimentos agrícolas familiares e a empresa de processamento do açaí no município de Acará, no Estado do Pará.

Giovanni Battista Tuveri resenha as obras *A Ilha Encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores, Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico,* de Raymundo Heraldo Maués. O autor, a partir das duas obras deste renomado antropólogo, nos faz compreender a dinâmica religiosa num ambiente de fronteiras: o mundo caboclo. O espaço dos encontros de fronteiras é o da Amazônia: terras das águas, das matas, do sol e do fogo. Neste contexto, acontecerão os encontros de tecidos sociorreli-

giosos que darão amplitude ao religioso, sob a dinâmica dos múltiplos ritos, símbolos, narrativas, interditos e outros.

Na seção Entrevista, o antropólogo Raymundo Heraldo Maués apresenta os estudos sobre religiões a partir da perspectiva socioantropológica, tratando todas as formas religiosas como fenômenos sociais com a finalidade de entender a cultura e a sociedade humana.

O historiador Raimundo Possidônio faz o debate sobre a Igreja Católica na Amazônia, enfatizando os 40 anos do Documento de Santarém, um marco de tomada de posição em relação à realidade amazônica, e resume outros documentos com as questões sociais discutidas em encontros e debates e assembleias dos regionais que compõem a Igreja Católica na Amazônia.

Nossos agradecimentos aos autores e colaboradores, e desejamos boa leitura e novos encontros.

Rosa Rocha
Tânia N. O. Miranda